

VINICIUS TODO AMOR

ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO EUCANAÃ FERRAZ

COPYRIGHT © 2017 BY V. M. EMPREENDIMENTOS ARTÍSTICOS E CULTURAIS LTDA.
WWW.VINICIUSDEMORAES.COM.BR

*GRAFIA ATUALIZADA SEGUNDO O ACORDO ORTOGRÁFICO
DA LÍNGUA PORTUGUESA DE 1990, QUE ENTROU EM VIGOR
NO BRASIL EM 2009.*

CAPA E PROJETO GRÁFICO
CLAUDIA WARRAK

FOTO DE CAPA
©OLA-LA/ SHUTTERSTOCK

FOTO DAS GUARDAS
©MAMITA/ SHUTTERSTOCK

REVISÃO
JANE PESSOA
ANA MARIA BARBOSA

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

MORAES, VINICIUS DE, 1913-1980.
TODO AMOR / VINICIUS DE MORAES ; ORGANIZAÇÃO
E APRESENTAÇÃO EUCANAÁ FERRAZ. — 1ª ED. — SÃO PAULO :
COMPANHIA DAS LETRAS, 2017.

BIBLIOGRAFIA.
ISBN: 978-85-359-2905-8

1. CONTO 2. CRÔNICA 3. LITERATURA BRASILEIRA –
MISCELÂNIA 4. POESIA I. FERRAZ, EUCANAÁ. II. TÍTULO

17-02748 CDD-869.8

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:

1. MISCELÂNIA : LITERATURA BRASILEIRA 869.8

[2017]
TODOS OS DIREITOS DESTA EDIÇÃO RESERVADOS À
EDITORAS SCHWARCZ S.A.
RUA BANDEIRA PAULISTA, 702, CJ. 32
04532-002 — SÃO PAULO — SP
TELEFONE: [11] 3707-3500
WWW.COMPANHIADASLETRAS.COM.BR
WWW.BLOGDACOMPANHIA.COM.BR
FACEBOOK.COM/COMPANHIADASLETRAS
INSTAGRAM.COM/ COMPANHIADASLETRAS
TWITTER.COM/CIALETRAS

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
EU SEI QUE VOU TE AMAR	17
SONETO DO AMOR TOTAL	18
O CAMELÔ DO AMOR	19
EU NÃO EXISTO SEM VOCÊ	22
SONETO DO MAIOR AMOR	23
CONJUGAÇÃO DA AUSENTE	24
OS ACROBATAS	26
AMOR	28
SONETO DE FIDELIDADE	29
MINHA NAMORADA	30
PARA UMA MENINA COM UMA FLOR	32
TERNURA	35
O MAIS-QUE-PERFEITO	36
POEMA DE ANIVERSÁRIO	37
SONETO DA ROSA TARDIA	39
CANÇÃO PARA A AMIGA DORMINDO	40
ESSA, SENTADA AO PIANO	41
MADRIGAL	42
A BRUSCA POESIA DA MULHER AMADA	43
A BRUSCA POESIA DA MULHER AMADA (II)	44
A BRUSCA POESIA DA MULHER AMADA (III)	46
AMOR NOS TRÊS PAVIMENTOS	48
ACALANTO DA ROSA	49
ELEGIA LÍRICA	50
SEPARAÇÃO	58
SERENATA DO ADEUS	60
É PRECISO DIZER ADEUS	61
BOM DIA, TRISTEZA	62
SONETO DE SEPARAÇÃO	63
ANDAM DIZENDO	64
AUSÊNCIA	65
CANTO TRISTE	67
SAMBA EM PRELÚDIO	71
INSENSATEZ	72
POEMA DOS OLHOS DA AMADA	73
CHORA CORAÇÃO	75

PRIMAVERA	76
BRIGAS NUNCA MAIS	77
<i>PETITE HISTOIRE NATURELLE</i>	78
CHEGA DE SAUDADE	79
CANÇÃO EM MODO MENOR	80
CARTA DE TATI PARA VINICIUS DE MORAES	83
VALSA DE EURÍDICE	87
ONDE ANDA VOCÊ	88
O QUE TINHA DE SER	89
CARTA DE VINICIUS DE MORAES PARA TATI	90
TOMARA	94
TEMPO DE AMOR	95
BRINCANDO COM VINICIUS, BEATRIZ	97
CARTAS DE VINICIUS DE MORAES PARA LETA DE MORAES	98, 101
SEM VOCÊ	102
CARTA DO AUSENT	103
CARTA DE VINICIUS DE MORAES PARA D. LYDIA E CLODOALDO DE MORAES	106
PELA LUZ DOS OLHOS TEUS	110
A MULHER QUE PASSA	114
GAROTA DE IPANEMA	116
A QUE VEM DE LONGE	117
MEDO DE AMAR	119
SONETO DA MULHER CASUAL	120
CHORINHO PARA A AMIGA	121
NA ESPERANÇA DE TEUS OLHOS	124
O AMOR DOS HOMENS	125
AMOR EM PAZ	130
PARA VIVER UM GRANDE AMOR	133
O GRANDE AMOR	135
UMA VIOLA-DE-AMOR	136
NAMORADOS NO MIRANTE	138
O PESCOÇO DE ROSALIND	139
O AMOR POR ENTRE O VERDE	141
<i>A MULHER QUE NÃO SABIA AMAR</i>	144
VALSINHA	146
PARA TRÊS JOVENS CASAIS	147
COM SUA PERMISSÃO, SIR LAWRENCE OLIVIER...	150
SONETO DO CORIFEU	152
<i>A MULHER DO DIA</i>	153
SONETO DA MULHER AO SOL	155
UMA MULHER, OUTRORA AMADA...	156
<i>MINHA CARA-METADE</i>	159
HISTÓRIA PASSIONAL, HOLLYWOOD, CALIFÓRNIA	161
UH-UHUUHUUH-UHUUHUUH!	165
O AMOR EM BOTAFOGO	168
AS QUATRO ESTAÇÕES	171

CARTAS DE VINICIUS DE MORAES PARA LILA BÔSCOLI	172, 179, 188
JANELAS ABERTAS	176
MONÓLOGO DE ORFEU ("MULHER MAIS ADORADA")	177
HISTÓRIA DE UM BEIJO	181
ROMANCE DA AMADA E DA MORTE	183
POR QUE AMO PARIS	190
EM ALGUM LUGAR	200
ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DE PARIS	201
"COMO SE COMPORTAR NO CINEMA" (A ARTE DE NAMORAR)	206
A PERDIDA ESPERANÇA	208
APELO	210
SE O AMOR QUISER VOLTAR	211
SAMBA DA VOLTA	212
BALADA DE SANTA LUZIA	213
SONETO DE MONTEVIDÉU	217
SONETO DO AMOR COMO UM RIO	218
O ESPECTRO DA ROSA	219
TEU NOME	220
RETRATO DE MARIA LÚCIA	221
SONETO DA ESPERA	222
SONETO DE LUZ E TREVA	223
UM POEMA-CANÇÃO DE AMOR DESESPERADO	224
SONETO DE MARTA	226
PARÁBOLA DO HOMEM RICO	227
GILDA	230
ANOITECEU	231
<i>LUZES DA CIDADE: O GRANDE AMOROSO</i>	235
DO AMOR AOS BICHOS	238
BARRA LIMPA	242
SE TODOS FOSSEM IGUAIS A VOCÊ	249
A HORA ÍNTIMA	250
CONSOLAÇÃO	252
ANFIGURI	253
O VERBO NO INFINITO	254
QUEM ÉS	255
SONETO DA HORA FINAL	256
CRONOLOGIA	261
BIBLIOGRAFIA	273
CRÉDITOS DAS IMAGENS	274
ÍNDICE DE TÍTULOS E PRIMEIROS VERSOS	275

APRESENTAÇÃO

EUCANAÃ FERRAZ

A obra de Vinicius de Moraes é um longo aprendizado do amor.

Em seus primeiros livros, a temática amorosa viu-se embraçada pela religiosidade do jovem atormentado por sentimentos e desejos que traziam consigo a nódoa do pecado. Otávio de Faria referiu-se a esse momento da poesia de Vinicius como o de uma luta entre a pureza impossível e a impureza inaceitável. Foi aos poucos que o poeta conquistou maturidade e desenvoltura nos planos afetivo e estético.

Nos versos do primeiro Vinicius, o amor é exaltado com vocabulário nobre e imagens nebulosas; surge distante das experiências mais chãs e da linguagem do dia a dia, ou, ao contrário, mostra-se decaído por sua pureza aviltada. Adiante, o poeta mais bem formado consolidaria uma escrita em que o amor baixa à esfera comum das vivências cotidianas, da expressão coloquial, numa manobra em direção à expressão mais direta, mais simples; a trama afetiva, por sua vez, adensa-se, marcada agora por erotismo e força intuitiva, leveza e naturalidade, ânimo humorístico e potência subversiva.

Como exemplos, cabe lembrar dos sonetos, como os célebres “Soneto de fidelidade”, “Soneto do maior amor” e “Soneto de separação”. Modelados pela temática amorosa, despertam nossa emoção e, ao mesmo tempo, fascinam pelo acabamento formal. O resultado é uma rara capacidade de criar vínculos permanentes com o leitor, perseverando numa espécie de memória coletiva. Além disso, a popularidade desses poemas não os enfraquece, antes comprova e reforça suas qualidades. “Soneto de fi-

delidade” é exemplar, já que sua difusão — em antologias escolares, interpretações acadêmicas, recitações, epígrafes, citações breves — parece mobilizar uma empatia muito próxima daquela que os versos anônimos da tradição oral, inexplicavelmente, fazem circular.

Curiosamente, no entanto, algo da primeira poesia permaneceu na seguinte; e aquilo que se viu manifestar com grande brilho na obra plenamente desenvolvida algumas vezes estava já nos textos iniciais. Fios quase sempre sutis, mas também flagrantes aqui e ali, remetem poemas a outros, espelham imagens, criam zonas de imaginação e repercussão psíquica insuspeitas. Nesta colética, portanto, desprezou-se a cronologia em favor de uma amostragem que faz dialogar textos que se mantiveram distantes, no tempo e nas páginas, mas agora capazes de revelar, pela vizinhança, surpreendentes paridades ou contrastes vigorosos. A ideia de uma obra linear, com desenvolvimento pacífico, sem desvios ou complicações, deve ser abandonada. Assim, o poeta — e o homem —, em plena maturidade, exibe os receios e as fantasias do jovem — do aprendiz.

Do mesmo modo, é sem quaisquer fronteiras classificatórias que aqui se encontram o poema, a crônica, a letra de canção, a carta e o teatro. Respeitou-se, com isso, a inclinação maior do artista, que sempre se mostrou avesso a linhas divisórias quando o tema era, por exemplo, as diferenças entre a poesia dos livros e a poesia das canções.

É nessas últimas que encontramos certas linhas de força que definem a poética viniciiana no seu conjunto. Numa composição com Francis Hime, o poeta é assertivo: “Quem ama não tem paz”. Na lírica de Vinicius, o amor não é, portanto, uma solução, mas um problema. No entanto, a constatação de que o amor não traz a paz, ou melhor, de que ele tira a paz, não faz com que o sujeito deixe de almejar um desmentido. Assim, um verso de “Se todos fossem iguais a você”, parceria com Tom Jobim,

fala da “esperança divina de amar em paz”. Se aqui o adjetivo pode ser entendido como “belo”, “maravilhoso”, também sugere algo além de humano, sagrado. Talvez a aliança entre o amor e a paz seja um bem precioso demais para ser vivido por seres incompletos, divididos, frágeis e mortais. Mas outra canção com Tom, “Amar em paz”, fala do sofrimento e da aflição que se apagam quando o sentimento se renova e com ele ressurge a “razão de viver/ e de amar em paz/ e não sofrer mais”.

No cancionero viniciano — mas também nos livros de poemas e de crônicas — o sentimento amoroso é esplêndido e, se na sua generosidade nos dá grandeza, priva-nos, em contrapartida, de algo também precioso. O amor, magnífico e inescapável, é uma destinação trágica, momentaneamente suave e consolador quando é ainda a expectativa de repouso, como em “Canção em modo menor”, na qual a paz é pressentida no objeto amado: “tudo que eu quero é paz/ e a paz só pode vir de ti”. Os versos de contentamento da Bossa Nova confirmam a reciprocidade amorosa como pacificação, conforme “Ela é carioca”: “Ela é meu amor, só me vê a mim/ a mim que vivi para encontrar/ na luz do seu olhar/ a paz que sonhei”. O fim do amor é outra fonte de sofrimento iminente. Diz a letra de “Sem você”: “Meu amor, meu amor/ nunca te ausentes de mim/ para que eu viva em paz”. Ou “Canção do amanhecer”, parceria com Edu Lobo: “Ah, não existe paz/ quando o adeus existe”.

Esquivar-se do sofrimento e da angústia? Seria preciso não amar. Frente a essa possibilidade de uma paz vazia, inteiramente vazia, Vinicius, em “Consolação”, com música de Baden Powell, afirma: “Se não tivesse o amor/ se não tivesse essa dor/ e se não tivesse o sofrer/ e se não tivesse o chorar/ melhor era tudo se acabar”. Se amar traz uma paz pouco duradoura, ou ainda, se amor é o constante renovar-se de um problema, o sujeito amoroso viniciano jamais se esquia ou se dá com parcimônia temen-

do males futuros. Ao contrário, ele vislumbra a máxima entrega como um risco que o engrandece: “Eu amei, amei demais/ O que sofri por causa do amor/ Ninguém sofreu/ Eu chorei, perdi a paz/ Mas o que eu sei/ É que ninguém nunca teve mais/ Mais do que eu”.

O aprendiz tem muito a nos ensinar.

EU SEI QUE VOU TE AMAR

COM MÚSICA DE TOM JOBIM

Eu sei que vou te amar
Por toda a minha vida, eu vou te amar
Em cada despedida, eu vou te amar
Desesperadamente
Eu sei que vou te amar

E cada verso meu será
Pra te dizer
Que eu sei que vou te amar
Por toda a minha vida

Eu sei que vou chorar
A cada ausência tua, eu vou chorar
Mas cada volta tua há de apagar
O que esta tua ausência me causou

Eu sei que vou sofrer
A eterna desventura de viver
À espera de viver ao lado teu
Por toda a minha vida

SONETO DO AMOR TOTAL

Amo-te tanto, meu amor... não cante
O humano coração com mais verdade...
Amo-te como amigo e como amante
Numa sempre diversa realidade.

Amo-te afim, de um calmo amor prestante
E te amo além, presente na saudade
Amo-te, enfim, com grande liberdade
Dentro da eternidade e a cada instante.

Amo-te como um bicho, simplesmente
De um amor sem mistério e sem virtude
Com um desejo maciço e permanente.

E de te amar assim, muito e amiúde
É que um dia em teu corpo, de repente
Hei de morrer de amar mais do que pude.

RIO, 1951

O CAMELÔ DO AMOR

Parai tudo o que estais fazendo, homens de gravata e sem gravata, funcionários burocráticos e deambulantes, mercadores e fregueses, professores e alunos, íncubos e súculos — e escutai o que eu vos tenho a dizer.

Chegai-vos a mim e vinde ver toda a beleza que estou vendendo a preço de banana! Homens da Cifra e da Sigla, de Toga e de Borla e Capelo, de Fardão e de Sobrepeliz: esqueci por um momento vossas conjunturas e aproximai-vos de olhar sincero e coração na mão.

É favor suspender por alguns minutos a partida. Senhor juiz Armando Marques! Conserva-te assim, o pé no ar, meu bom Pelé, qual fantástico dançarino. Feras da Seleção: atenção! Alerta, aviadores do Brasil! Capitães de mar: estamos no ar!

A postos, emissoras em cadeia! Câmaras de cinema e televisão: ação! Estações de rádio e radioamadores: ligai os receptores! Atenção, Intelsat... quatro... três... dois... um...

Aqui fala o poeta, o jogral, o menestrel, o grande Camelô do Amor!

O Amor tonifica o cabelo das mulheres, torna-os vivos e dá-lhes um brilho natural. *Mise en plis?* Só de Amor! Nada melhor que divinos cafunés para as moléstias do couro cabeludo!

Olhos opacos? Amores fracos! Olhos sem brilho? Amor-colírio! Olhos sem cor? Amor! O Amor branqueia a córnea, acende a íris, dilata as pupilas cansadas. E ainda dá as mais belas olheiras naturais. Dois beijos, dois minutos: dois olhos claros de veludo!

O Amor limpa de rugas a fronte das mulheres, elimina os pés de galinha e acrescenta lindas covinhas ao sorriso.

Tende sempre em mente: o Amor coroa as mulheres de pesados diademas invisíveis. Amai, *coroas!* A mulher que ama reinventa o Paraíso. A mulher que é amada move-se majestosamente!

O Amor pitanguiza o nariz das mulheres, torna-os frementes, com delicados tiques, particularmente nas asas. Narizes gordurosos, com propensão a cravos e espinhas? Muitas, muitas festinhas contra o nariz amado!

O Amor horizontal é melhor e não faz mal. Bocas rosadas, frescas, palpitan tes? Beijos de amor constantes! As bocas mais beijadas são mais bem lubrificadas. Só isso dá à sua boca o máximo!

Qual Nardem, qual Rubinstuff! — morte às pomadas! Pomadas, cremes, só de Amor, amadas! Pele jovem e macia? Amai, se possível, todo dia: e ante o esplendor de vossa pele há de ruborizar-se a madrugada.

Juventude noite e dia? — Carne sem banha! Ela tem mais freguesia? — Sempre se banha! Aliás, uma *coroa* — Que coisa boa! Bem que ela tem seu lugar. E... sabor de loucura!

O Amor estimula extraordinariamente a higiene bucal, pois, como todos sabem, a água-e-sal é o composto químico da saliva, que consequentemente se ativa, impedindo a halitose e tornando a carícia palatal!

Se é de Amor, é bom! Não sabe aquela que não põe desodorante? Perdeu o marido e hoje não pega nem amante... Sim, cuide o substrato de suas asas, anjo meu, mas nada de exagero... Uma axila sem cheiro pode levar um homem ao desespero. E não bobeie, não dê bola, não se iluda: um homem ama axila cabeluda! Siga o exemplo da mulher italiana: não usa lâmina e é mulher superbacana. Ponha um tigre debaixo do braço!

E basta de pastas, ó tu que levas o leite contigo — bom até a última gota! Se amares, o sangue circulará melhor em tuas glândulas mamaras, e consequentemente terás seios sinceros, autodidatas, substantivos! Algo mais que o Amor lhe dá...

Casamento serve bem ao grande e ao pequeno. Serve bem à beça! Veja, ilustre passageiro, o belo tipo faceiro que viaja ao lado seu. Pois, no entretanto, eu lhe digo: quase ela fica *a perigo*... Salvou-a um justo himeneu. Alivia, acalma e reanima! Todo homem que chega em casa deve levar beijos mil: da mãe e da menininha. E como é bom ter seu amor junto ao corpo... É pausa que refresca... Quem a casar se mete, repete!

Um mínimo de cirurgias plásticas, dietas patetas e essas ginásticas fantásticas... Vivei e amai ao Sol! Para aquele que ama, vossos senões são poesia. Nada mais lindo que as feiurinhas da mulher amada!

Por isso, eu grito aqui: regulador? — besteira! A saúde da mulher está em ser boa companheira. Não há pílula para a *percanta* que se preza. Seja mulher! conserve o seu sorriso! valha o quanto pesa! Use o auge da bossa e namore o quanto possa: na praça, na praia, no prado — no banco que está ao seu lado!

Eu sempre digo, e faço figura do que diga seu melhor, muito melhor que óleo de fígado. Porque, além de excitar o metabolismo basal, para o vago simpático é o tônico ideal!

Eis seu mal: não amar. Daí, decerto, a causa dessas suas tonteiras, dessas náuseas... Ame *king-size*! E se lembre sempre: o espetáculo começa quando a senhora chega! Quem não é o maior tem que ser o melhor! Por isso, espere um pouco, por favor... E repita comigo, assim... A-m-o-r!

EU NÃO EXISTO SEM VOCÊ

COM MÚSICA DE TOM JOBIM

Eu sei e você sabe, já que a vida quis assim
Que nada nesse mundo levará você de mim
Eu sei e você sabe que a distância não existe
Que todo grande amor
Só é bem grande se for triste
Por isso, meu amor
Não tenha medo de sofrer
Que todos os caminhos me encaminham pra você

Assim como o oceano
Só é belo com luar
Assim como a canção
Só tem razão se se cantar
Assim como uma nuvem
Só acontece se chover
Assim como o poeta
Só é grande se sofrer
Assim como viver
Sem ter amor não é viver

Não há você sem mim
E eu não existo sem você

SONETO DO MAIOR AMOR

Maior amor nem mais estranho existe
Que o meu, que não sossega a coisa amada
E quando a sente alegre, fica triste
E se a vê descontente, dá risada.

E que só fica em paz se lhe resiste
O amado coração, e que se agrada
Mais da eterna aventura em que persiste
Que de uma vida mal-aventurada.

Louco amor meu, que quando toca, fere
E quando fere vibra, mas prefere
Ferir a fenece — e vive a esmo

Fiel à sua lei de cada instante
Desassombrado, doido, delirante
Numa paixão de tudo e de si mesmo.

OXFORD, 1938